

GRUPO FOCAL E AS RELAÇÕES HUMANAS E SOCIAIS NA VISÃO DE BERNARDETE GATTI

OLIVEIRA, Vanessa da Silva¹; LAMAISON, Márcia Elisa²; ALVES, Carla Rosane
da Silva Tavares³; LAUXEN, Sirlei de Lourdes³

Palavras- Chave: Grupo focal; Pesquisa Qualitativa; Humanas; Composição de grupos;

INTRODUÇÃO

A utilização de grupos focais como forma de pesquisa científica em diversos campos do conhecimento humano se intensificou na última década. Primeiramente se expandiu em áreas como a de publicidade, marketing da saúde, do planejamento e gestão em forma operacional, com perguntas e respostas, controladas por tempo e especificidades de questões. Outro fato importante é a posição no âmbito da sociologia, psicologia social, antropologia cultural e na educação atualmente. Privilegiando assim interações próprias do grupo, e oferecendo opções com flexíveis entre os participantes. As interações e os objetos das análises buscam de explicação através de pesquisas qualitativas e bibliográficas. Com base neste objetivo, o trabalho integra uma revisão da literatura sobre grupo focal, conduzidos ou orientados pela autora com conceitos teóricos.

¹ Arquiteta e Urbanista, Universidade de Cruz Alta UNICRUZ, Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social UNICRUZ. E-mail: arquitetavanessasbabo@gmail

² Formação em Educação Especial pela UFSM; Especialista em Saúde Coletiva pela UNICRUZ; Especialista em Docência Tradução e Interprete pela Barão de Mauá e Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social UNICRUZ. E-mail: lamaison@hotmail.com

³ Doutora em Educação pela UFRGS. Pós-doutora em Educação pela UFRGS/UL. Mestre em Educação pela UPF e Graduada em Pedagogia - Orientação Educacional/Unijuí. Professora da Universidade de Cruz Alta/RS na Graduação e no PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social. E-mail: s.lauxen@hotmail.com

³ Possui graduação em Letras-Português/Inglês e respectivas Literaturas pela Associação de Professores de Cruz Alta - APROCRUZ, graduação em Direito pela Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, mestrado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS e doutorado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. É professora e Coordenadora Adjunta do Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta. E-mail: ctavares@unicruz.edu.

METODOLOGIA E/OU MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho é inserido na linha de pesquisa sobre ciências sociais e humanas, qualitativa quanto à abordagem e de caráter bibliográfico destacando as metodologias sociais e suas áreas de atuação.

Desse modo, as pesquisas procuram uma conexão entre conhecimentos teóricos, com a finalidade de contribuir com os estudos sobre a sociedade contemporânea e com as formas de pesquisas utilizadas para a compreensão da mesma.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A abordagem qualitativa no âmbito social vem sendo muito utilizada e desenvolvida em vários seguimentos. A seleção dos participantes seguem alguns critérios desde que possuam características em comum, reunidas em um determinado local para discutir, comentar e debater sobre algum assunto através de suas experiências pessoais.

Ao conduzir um grupo focal, o moderador assume a posição de facilitador no processo de discussão, mas esse deve ter o cuidado para que o grupo desenvolva as discussões com a sua intervenção direta, podendo apenas propor ideias, para que haja a interação no grupo.

Os grupos focais podem ser utilizados em diversos aspectos, seja em pesquisas sociais, processos de avaliações, de impacto, ou para dar âmbito a vários aspectos interventores a serem examinados. Tem várias finalidades, com inúmeros contextos, dependendo do que cada investigador se propõe. “[...] Pode ser empregada em estudos exploratórios, ou nas fases preliminares de uma pesquisa, para apoiar a construção de outros instrumentos (questionários, roteiros de entrevista ou observação)” (GATTI, 2012, p. 12).

Por ser um processo de levantamento de dados, exige alguns cuidados metodológicos e certa concepção do mediador. A técnica é útil quando se pretendem compreender as diferenças entre ideias, sentimentos, opiniões, bem como os fatores que influenciam nessas escolhas, opiniões e posicionamentos, com opiniões particulares. Um fator importante a destacar é que neste grupo de pesquisa não podemos encontrar um consenso, pois seu objetivo são as divergências.

O problema de pesquisa a ser estudado, precisa ser claramente exposto, bem como as questões a serem levadas ao grupo que será formado a partir de alguns critérios associados a

metas de pesquisa. Como o problema é “[...] Ligado aos objetivos, é preciso considerar o que se sabe sobre o conjunto social visado, uma vez que o traço comum entre os participantes deverá existir, estando isto na base do trabalho com o grupo focal” (GATTI, 2012, p. 19).

Algumas combinações entre indivíduos podem facilitar o andamento da interação, com diferentes estilos de vida que podem influenciar nas opiniões.

Ao iniciar um procedimento de análise, que é um processo de elaboração sendo ele sistemático, a primeira atitude é retomar os objetivos do estudo e o porquê do uso do grupo focal para realizar a investigação. O primeiro aspecto a se considerar na análise é a organização do material recolhido, se houver gravações de áudio e vídeo, anotações, separar e analisar diferenciadamente, comparar as anotações do relator (entrevistado) com as do moderador (entrevistador) gerando um relato mais completo que será o material básico de análise. Quando forem feitas gravações em áudio e vídeo, serão necessárias transcrições (grupo de profissionais ligados as mais diversas áreas de conhecimentos) para auxiliar as análises, que serão adicionadas às anotações feitas pelo moderador.

A análise é um processo de elaboração e de procura de caminhos diante das várias informações coletadas, por esse motivo várias rotas de análise são seguidas, e diante disso novas rotas se apresentarão, exigindo do pesquisador “um esforço para não perder de vista seus propósitos e manter a capacidade de julgar a pertinência dos rumos analíticos em sua contribuição ao exame do problema” (GATTI, 2005, p. 44). Tal caminho é vinculado à formação teórica do pesquisador e a sua criatividade. No início, pode ser elaborado um plano descritivo das entrevistas, destacando as diferenças entre os relatos e as opiniões encontradas, isso tanto para os questionários, quanto para os gravados em áudio ou vídeo.

Nesse caso o pesquisador deve ter maior atenção aos materiais gravados, mantendo o aspecto fidedigno do material a ser transcrito.

Desse modo, a interpretação dos dados deve ser realizada tendo por base o processo grupal sem perder suas características peculiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

O maior potencial do grupo focal como forma de pesquisa é a possibilidade de trazer uma diversidade de informações em um grupo fechado, pré-determinado, com ideias, opiniões, conceitos, ações para o foco de interesse do pesquisador.

As diversas comparações, confrontos, que os participantes oferecem são uma fonte sólida para a compreensão sobre as mais diversas formas de pensar e de comportamento.

A utilização do grupo focal como fonte para as análises de pesquisa deve ter o cuidado para não coletar opiniões superficiais e preconcebidas. As formas que os dados foram coletados e que serão trabalhados devem ser claras e verificáveis, para que as interpretações possam ser acessadas quantas vezes necessárias para se obter um resultado afirmativo e com base científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas.** Liber Livro Editora Ltda: Brasília, DF, 2012

GONDIM, Sônia Maria **Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos.** Paidéia 2013. Artigo apresentado na UFB Acesso em 20/08/2016.